COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO PODE GERAR UM PIOR NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA DIÁRIA EM ADULTOS ASMÁTICOS QUE APRESENTARAM EXACERBAÇÃO NO ÚLTIMO ANO?

Autor(res)

Karina Couto Furlanetto
Luiz Daniel Barizon
Jessica Priscila Da Conceição Silva
Joice Mara De Oliveira
Natielly Beatriz Soares Correia
Diery Fernandes Rugila
Natalia Yukie Vicentin Toda
Luana Pereira De Souza
Ariele Pedroso
Vitória Cavalheiro Puzzi

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

Pessoas com asma podem ter episódios de exacerbação frequentes, que são caracterizados pelo agravamento dos sintomas da doença. Evidências científicas sugerem que a realização de atividade física na vida diária (AFVD) e a redução do sedentarismo podem estar associados a um menor número de exacerbações além de auxiliar no controle da doença. Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar o nível de AFVD de adultos com asma que tiveram ou não exacerbação e/ou hospitalização por exacerbação no último ano. Neste estudo transversal, pessoas com diagnóstico de asma foram avaliadas quanto a dados gerais e antropométricos, função pulmonar (espirometria), controle da doença (Asthma Control Test – ACT), presença de exacerbações e/ou hospitalizações por exacerbação da asma no último ano e nível de AFVD e sedentarismo (acelerômetro ActiGraph). O estudo contou com uma amostra de 53 indivíduos com asma, 66% mulheres, IMC indicando sobrepeso, função pulmonar prejudicada e ACT 20[17-23]. No último ano, 62% dos indivíduos exacerbaram e 27% deles precisaram de hospitalização por conta da exacerbação. Os pacientes realizaram uma mediana [IQR25-75%] de 6059[4168-8316] passos/dia e passaram 58±9% do dia em atividades sedentárias. Entretanto, quando comparados os grupos que tiveram ou não exacerbação e/ou hospitalização por exacerbação, não houve diferença estatística entre os grupos em relação a nenhuma variável de AFVD (P>0,05 para todos). Portanto, este estudo que avaliou objetivamente a AFVD de adultos com asma, não encontrou diferenças em seus resultados em relação à AFVD em indivíduos que tiveram ou não exacerbação e precisaram ou não de hospitalização por exacerbação no último ano.